



EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos aos leitores o número 3 do volume 42 da *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*. A seção de Ciências Sociais traz o artigo “Paradoxos das políticas identitárias: (des)racialização como estratégia quilombista do comum”. Nele, os autores Tadeu de Paula Souza, Jose Geraldo Damico e Emiliano de Camargo David analisam a noção de identidade e suas consequências para a constituição de um sistema de mundo que, historicamente, associa questões raciais a questões sociais através da investigação das pautas identitárias dos movimentos sociais negros. Os autores, através de uma revisão de literatura, discutem a cosmologia do privado presente nos mitos europeus de origem e propõem uma cosmologia do comum com base nos mitos Iorubás, para o combate do primado da razão colonial.

Na abertura da seção de Filosofia, a temática das questões raciais faz-se presente, a partir da ênfase no conceito de apreciação estética. Marcelo Ferreira Ribas e Mirian Donat publicam o artigo “Existe uma tradição na arte negra? Pode um europeu apreciar arte negra?”: Wittgenstein sobre estética e preconceitos”. Os autores analisam os trabalhos de Wittgenstein relativos à pergunta feita por seu aluno Rush Rhees sobre a arte negra, trazendo à tona reflexões sobre o conceito de apreciação estética. As perguntas que compõem o título do artigo relacionam, segundo os autores, o debate estético a algumas questões sociais sensíveis e atuais como os preconceitos culturais e raciais decorrentes do contato entre diferentes culturas que, no campo da estética, provocam uma compreensão equivocada e distorcida de suas manifestações artísticas.

Em seguida, a seção de Filosofia reúne, na forma de uma coletânea temática de artigos, os resultados de pesquisas apresentadas no XII Encontro Brasileiro Internacional de Ciência Cognitiva (EBICC), que ocorreu na UNICAMP em setembro de 2019. A organização do XII EBICC constituiu parte das atividades do projeto internacional de pesquisa: *Understanding opinion and language dynamics using massive data*, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Maria Eunice Quilici Gonzalez. Esse projeto foi selecionado em 2017 pela chamada *Trans-Atlantic Platform – Digging into data challenge*, obtendo financiamento no Brasil pela FAPESP.

Trata-se de oito artigos que estabelecem um diálogo interdisciplinar profícuo entre pesquisadores de várias áreas do saber, com destaque para a Filosofia da informação e da mente, Ciência da informação e da Complexidade, Ciências Sociais, Computação, Direito, Lógica, Psicologia e Linguística. Uma problemática comum presente nesse diálogo reflete o subtítulo do XII EBICC, qual seja, *Big Data*: Implicações éticas, epistemológicas e semióticas na cognição/ação auto-organizada. Os conceitos de autonomia, auto-organização, consciência, identidade pessoal, indivíduo-sociedade, natureza-cultura, pós-verdade, privacidade, entre outros, são aqui apresentados e discutidos delineando um horizonte conceitual para a reflexão de problemas da Sociedade da Informação contemporânea.

Uma pauta premente da agenda de cientistas, filósofos, artistas e demais pensadores contemporâneos diz respeito à investigação interdisciplinar sobre implicações do desenvolvimento e uso de recursos tecnológicos de comunicação e informação, na ciência e na ação cotidiana. Nessa esteira, acreditamos que aqueles que dialogam com problemáticas da atualidade, mesmo não sendo especialistas em Filosofia da mente, da informação ou de estudos de *Big Data*, encontrarão nos artigos aqui apresentados subsídios para reflexão, discussão e aprofundamento crítico, no que diz respeito à questão: Quais os possíveis impactos do desenvolvimento acelerado das tecnologias de informação e comunicação, TIC, nos padrões de conduta moral e política, na dinâmica de formação da opinião pública e da pesquisa científica?

No artigo de abertura deste número especial, intitulado *Big Data: truth, quasi-truth or post-truth?*, Ricardo Peraça Cavassane e Itala M. Loffredo D’Ottaviano discutem a questão de se sentenças, apresentadas em três hipotéticos contextos de *Big Data*, podem ser caracterizadas como semanticamente verdadeiras, quase-verdadeiras ou provavelmente quase-falsas (pós-verdadeiras). Por contexto de *Big Data* se entende aquele cujos modelos estatísticos e de inteligência artificial são aplicados a grandes volumes de dados. Como resultado de sua análise, os autores concluem que alguns modelos estatísticos, elaborados com recursos de *Big Data*, poderiam produzir três tipos de resultados, dependendo do atendimento a

determinados requisitos: 1) resultados mais precisos do que os obtidos pela ciência tradicional, sem o emprego de os recursos de *Big Data*, desde que seus bancos de dados refletiam, com precisão, a totalidade das instâncias do fenômeno modelado, o que pode ocorrer em ambientes controlados, bem distintos, por exemplo, dos dados disponíveis nas redes sociais; 2) resultados obtidos a partir de dados bem estruturados e tão precisos quanto os da ciência tradicional, mas que a coleta desses dados não é exaustiva ou não oferece condições para preservar sua precisão; 3) resultados considerados pseudocientíficos por não atenderem aos pré-requisitos de consideração de precisão, totalidade ou qualidade dos dados coletados e manipulados.

Já no artigo *A sociedade contemporânea à luz da ética informacional*, João Antonio de Moraes e Rafael R. Testa discutem o lugar da filosofia na atualidade da sociedade em rápida transformação, marcada pelo que consideram uma revolução informacional. Essa revolução traria consigo problemas específicos emergentes da relação de dependência entre o ser humano e as TIC. Eles argumentam que esses problemas, por sua vez, seriam objetos de investigação filosófico-interdisciplinar da chamada Ética Informacional. Assim, a proposta dos autores é refletirmos sobre a realidade contemporânea a partir da perspectiva da ética informacional, que eles, exemplarmente, abordam através dos tópicos: privacidade, arrogância epistêmica e divisão digital, ilustrando o papel da filosofia na compreensão da complexidade inerente às dinâmicas sociais no contexto da sociedade da informação.

Em *Auto-organização: uma pequena revisão e rápida proposta de utilização*, Kleber Cecon introduz um comentário sobre alguns dos principais conceitos pertencentes ou relacionados à Teoria da Auto-Organização, como auto-organização primária, auto-organização secundária, atratores, elementos formadores, determinismo e autopoiesis. Para tanto, o autor se fundamenta em obras de pensadores como Ashby, Von Foerster e Michael Debrun. Reconhecendo a versatilidade e a fecundidade do tema da auto-organização, o autor propõe uma reflexão sobre a possibilidade de aplicação dos conceitos da teoria da auto-organização no âmbito das atividades científicas.

Aprofundando a discussão sobre o tema da auto-organização, Alfredo Pereira Júnior, no artigo *Auto-Organização Social no Séc. XXI: Dinheiro, Tecnologia da Informação e Consciência*, apresenta os conceitos de auto-Organização (AO) primária e secundária, seguindo as pistas de Debrun, para investigar o papel que o dinheiro, a tecnologia da informação e a consciência desempenham na AO social. A hipótese de Alfredo é que as políticas monetárias são conduzidas com a finalidade de manter a desigualdade econômica e que as TIC são manipuladas pelos beneficiários da desigualdade. A partir dessa hipótese, o autor propõe, apoiado em Lietaer (2001), que um meio de superação desta situação, seria o reconhecimento, inicialmente realizado no plano filosófico, que o sentido do dinheiro depende da consciência. Sua sugestão é a de que o conceito de dinheiro pode ser ressignificado por meio de uma conscientização social, de modo a estabelecer o controle social das políticas monetárias do Estado, podendo reduzir a desigualdade econômica.

No artigo *Abordagem contrafactual do hábito psicocomportamental*, Ramon Souza Capelle de Andrade, apoiado na Teoria Geral dos Sistemas e na Filosofia de Charles S. Peirce, argumenta que a identidade pessoal pode ser entendida como uma propriedade emergente do conjunto de hábitos de um agente incorporado e situado no mundo. Além disso, ele argumenta que a forma lógica do hábito pode ser concebida em termos de um condicional contrafactual: Se fosse o caso que A, então seria o caso que B. Em outras palavras, o condicional contrafactual, no estudo da identidade pessoal, expressaria uma forma lógica adequada para representar a dinâmica de expressão do conjunto de hábitos psico-comportamentais constitutivos da identidade do agente.

No artigo intitulado *Modelo Diagramático Psicológico para Compreensão das Relações entre Indivíduo, Sociedade, Natureza e Cultura*, Enidio Ilario, Alfredo Pereira Junior e Ettore Bresciani Filho apresentam um modelo diagramático para expressar relações entre indivíduo-Sociedade e natureza-cultura. O modelo proposto emprega recursos da geometria analítica cartesiana, em especial os de diagramas geométrico plano e espacial, para representar, de modo relativamente simplificado, alguns fenômenos considerados complexos no campo da linguagem e da psicologia. Duas hipóteses fundamentais para o modelo proposto são: (i) a linguagem natural pode ser caracterizada como um sistema de significados, logicamente articulados em torno de categorias semânticas, e (ii) certas categorias muito gerais, tais como as estruturas axiológicas elementares, podem constituir universais semânticos delineadores do pensamento natural. A partir de (i) e (ii), os autores conjecturam que regiões específicas nos quadrantes dos diagramas indicam relações entre o desenvolvimento da linguagem e os paradigmas existenciais, os quais, por sua vez,

representam o indivíduo em seu relacionamento com a organização econômica, política e social da sociedade humana.

Oswaldo Pessoa Jr., em *Tempo e consciência: os estudos de pré-datação de Benjamin Libet*, apresenta resultados de estudos de Benjamin Libet e de seus colaboradores realizados nas décadas de 1960-70 sobre temporalidade e consciência. Segundo Oswaldo Pessoa, Libet teria sofisticado a tese, já consolidada, do 'presente ilusório', ao defender a hipótese segundo a qual processos conscientes demoram em torno de meio segundo para se formar. Essa hipótese teria sido corroborada após pesquisas laboratoriais sobre o efeito de mascaramento, investigado por meio de experimentos com estímulos sensoriais, seguido de estímulos corticais. Como resultado dessa investigação, concluiu-se que ocorre uma pré-datação da experiência consciente de um estímulo sensorial, como uma picada na mão (sentida meio segundo depois), para um instante de tempo próximo daquele em que de fato ocorreu. O autor ressalta que alguns filósofos e neurocientistas interpretaram esse resultado como sendo um desafio para a tese da identidade mente-encéfalo, provocando uma reação negativa de alguns reducionistas, que rejeitaram a validade do experimento e/ou do conceito de pré-datação. No entanto, Pessoa argumenta que tal reação negativa não se justifica, e que, inclusive, os experimentos realizados na referida pesquisa são consistentes com uma concepção fisicista da mente.

Encerrando a seção especial de filosofia, Edna Alves de Souza, Rômulo Maldonado Villa e Everaldo Tadeu Quilici Gonzalez analisam, no artigo *Privacidade e autonomia na era de Big Data*, desafios colocados pelas TIC, quanto às questões de privacidade e autonomia no que concerne ao controle de dados pessoais, através de recursos de *Big Data*. A análise se restringe aos dados pessoais que podem identificar uma pessoa, de modo a colocar em xeque sua privacidade e autonomia. Inspiradas em hipóteses elaboradas por John Stuart Mill sobre a influência que a sociedade exerce sobre os indivíduos, os autores argumentam que há que se proteger a independência individual em face de práticas impositivas, e por vezes irracionais, que a opinião coletiva pode exercer sobre os indivíduos. Observam que Mill identifica a dificuldade existente entre o limite da autonomia da pessoa e o controle social, argumentando que, ainda que em contextos distintos, essa dificuldade não só persiste na Sociedade da Informação contemporânea como se mostra premente com o acelerado desenvolvimento de TIC, *Big Data* e Internet das Coisas, que integram parte significativa da vida dos indivíduos. Admitem que as possibilidades apresentadas pelas TIC podem ser consolidadoras de direitos básicos como o de acesso à informação, entre outros. Contudo observam que, a vigilância e o controle governamental e empresarial, facilitada pelo desenvolvimento das TIC, por sua vez, conduz o indivíduo a uma necessária indagação sobre possíveis consequências negativas para a autonomia individual na Sociedade da Informação vigente.

Finalizamos esta nota editorial com um merecido agradecimento àqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para que este número se tornasse uma realidade.

Agradecemos à Comissão Organizadora do XII EBICC; ao apoio das agências de fomento, como FAPESP, CAPES e CNPq; à Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, à Universidade Estadual de Maringá e sua editora EDUEM pelo suporte estrutural. Expressamos, ainda, nosso reconhecimento e gratidão a todos os envolvidos na publicação deste número que resulta da rica parceria entre os editores da revista *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences* e os organizadores do XII EBICC, que acolheram com solicitude e prontidão a ideia de publicar um número especial com os trabalhos selecionados.

Somos gratos, em especial, a todos os autores deste número por seus valiosos artigos.

Ao querido leitor, recomendamos uma excelente e motivada leitura sobre temas e problemas que habitam a nossa sociedade contemporânea!

Dra. Edna Alves de Souza
Prof^a. Dr^a Maria Eunice Quilici Gonzalez
Prof^a Dr^a Patricia Coradim Sita
Prof. Dr. Max Rogério Vicentini
Acta Scientiarum. Human and Social Sciences